

## UFRGS, Filosofia, Seminário Avançado de Pesquisa 2009/1

Prof. José P. Pertille

### O Prefácio da *Fenomenologia do Espírito* de Hegel, leitura e comentário

[§ 4] Der Anfang der **Bildung** und des Herausarbeitens aus der Unmittelbarkeit des substantiellen Lebens wird immer damit *3/13* gemacht werden müssen, Kenntnisse *allgemeiner* Grundsätze und Gesichtspunkte zu erwerben, sich nur erst zu dem **Gedanken der Sache überhaupt** heraufzuarbeiten, nicht weniger sie mit Gründen zu unterstützen oder zu widerlegen, die konkrete und reiche Fülle nach Bestimmtheiten aufzufassen und ordentlichen Bescheid und ernsthaftes Urteil über sie zu erteilen zu wissen. Dieser Anfang der Bildung wird aber zunächst dem Ernste des erfüllten Lebens Platz machen, der in die **Erfahrung der Sache selbst** hineinführt; und wenn auch dies noch hinzukommt, daß der Ernst des Begriffs in ihre Tiefe steigt, so wird eine solche Kenntnis und Beurteilung in der Konversation ihre schickliche Stelle behalten.

§ 4: (1) Qual tem que ser o começo e como é a continuidade do filosofar? (2) Inicialmente, o esforço da cultura (*Bildung*) é feito para o indivíduo sair da imediatidade da vida substancial e adquirir princípios e pontos de vista universais; chega-se assim ao “pensamento” da coisa em geral (***Gedanken der Sache überhaupt***), ou seja, ser capaz de defender ou refutar posições filosóficas com razões, com argumentos, captar a riqueza e a profundidade dessas posições, e fornecer informações ordenadas e juízos sérios a respeito de assuntos filosóficos. Posteriormente passa-se à vida plena da “experiência” da coisa mesma (*Erfahrung der Sache selbst*), isto é, fazer a filosofia penetrar na vida mesma, o rigor dos conceitos filosóficos mediar a compreensão da realidade e instituir-se um discurso nesse nível. (3) A proposta hegeliana, em termos platônicos, é sair da caverna e para ela retornar, encontrando lá dentro com quem conversar sobre o que há do lado de fora, até diluir-se a diferença entre aquele exterior e esse interior.

[§ 5] Die wahre Gestalt, in welcher die Wahrheit existiert, kann allein das **wissenschaftliche System** derselben sein. Daran mitzuarbeiten, daß die Philosophie der Form der Wissenschaft näherkomme - dem Ziele, ihren Namen der *Liebe zum Wissen* ablegen zu können und *wirkliches Wissen* zu sein -, ist es, was ich mir vorgesetzt. **Die innere Notwendigkeit**, daß das Wissen Wissenschaft sei, liegt in seiner Natur, und die befriedigende Erklärung hierüber ist allein die Darstellung der Philosophie selbst. **Die äußere Notwendigkeit** aber, insofern sie, abgesehen von der Zufälligkeit der Person und der individuellen Veranlassungen, auf eine allgemeine Weise gefaßt wird, ist dasselbe, was die *innere* [ist], in der Gestalt nämlich, wie die Zeit das Dasein ihrer Momente vorstellt. Daß die Erhebung der Philosophie zur Wissenschaft an der Zeit ist, dies aufzuzeigen würde daher die einzig wahre Rechtfertigung der Versuche sein, die diesen Zweck haben, weil sie dessen Notwendigkeit dartun, ja sie ihn zugleich ausführen würde.

§ 5: (1) Sobre o propósito da FE de Hegel. (2) Trabalhar para que a filosofia *se aproxime* da forma da ciência, ou seja, instituir como meta da filosofia a constituição de um

saber efetivo, ao invés de uma aproximação, de um amor ao saber. A verdadeira figura na qual a verdade existe é necessariamente seu “sistema científico”. Essa “necessidade interior” é explicada pela própria filosofia. A “necessidade exterior” da pessoa e das circunstâncias, quando apreendida de forma universal, é igual à necessidade interior. Essa igualdade consiste na figura (*Gestalt*) na qual uma determinada época representa a existência desses elementos estruturais (necessidade interior, conceito) e conjunturais (necessidade exterior, circunstâncias). Elevar a filosofia à condição de ciência é mostrá-la como um discurso necessário. (3) Afirmação do valor da ciência como o saber superior, porque o discurso científico é um discurso demonstrativo (exigência de necessidade). A explicitação do conceito de ciência e de suas características é tarefa da filosofia (a prova da necessidade interna é uma prova filosófica). O critério de cientificidade não se apresenta em *uma* teoria, mas no *conjunto* das teorias filosófico-científicas (essa é a idéia de um sistema, o que expressa um critério contextualista, mas não relativista). O contexto da descoberta e o contexto da justificação estão em princípio separados, mas podem ser vistos juntos na área hachuriada formada entre os conjuntos do que existe de universal no particular e do que existe de particular no universal.

[§ 6] Indem die wahre Gestalt der Wahrheit in diese Wissenschaftlichkeit 3/14 gesetzt wird - oder, was dasselbe ist, indem die **Wahrheit** behauptet wird, an dem **Begriffe** allein das Element ihrer Existenz zu haben -, so weiß ich, daß dies im Widerspruch mit einer Vorstellung und deren Folgen zu stehen scheint, welche eine so große Anmaßung als Ausbreitung in der Überzeugung des Zeitalters hat. Eine Erklärung über diesen Widerspruch scheint darum nicht überflüssig; wenn sie auch hier weiter nichts als gleichfalls eine Versicherung wie das, gegen was sie geht, sein kann. Wenn nämlich das Wahre nur in demjenigen oder vielmehr nur als dasjenige existiert, was bald **Anschauung**, bald **unmittelbares Wissen des Absoluten**, **Religion**, das Sein - nicht im Zentrum der göttlichen Liebe, sondern das Sein desselben selbst - genannt wird, so wird von da aus zugleich für die Darstellung der Philosophie vielmehr das Gegenteil der Form des Begriffs gefordert. Das **Absolute** soll nicht begriffen, sondern gefühlt und angeschaut [werden], nicht sein Begriff, sondern sein Gefühl und Anschauung sollen das Wort führen und ausgesprochen werden.

§ 6: (1) A fonte da verdade absoluta está na intuição ou no conceito? Ou, acerca de duas concepções concorrentes, “contraditórias”, da época de Hegel. (2) O verdadeiro só existe no esforço do conceito, no desenvolvimento sistemático feito através do trabalho conceitual, e não na intuição, no saber imediato do absoluto, ou no sentimento religioso. (3) Apresentação da crítica de Hegel a Schelling. Em substituição ao Eu transcendental de Kant e ao Eu como estado-de-ação de Fichte, enquanto referências para o conhecimento e a ação de/em objetos, Schelling introduz a noção do Absoluto como instância referencial de unificação entre subjetividade e objetividade. Hegel parte desse ponto de vista, mas recusa a idéia de que essa instância é acessada de forma intuitiva ou sentimental, enquanto único modo possível para a recuperação da instância perdida pela atividade conceitual que operou a distinção entre sujeito e objeto (nesse sentido, é interessante uma aproximação entre Schelling, Nietzsche e Heidegger). Para o autor da FE, uma vez já feita, desfeita e

refeita de diversas maneiras essa distinção entre sujeito e objeto, não há como acessar um saber imediato do absoluto; o único modo de efetuar intrinsecamente a junção entre sujeito e objeto é proceder através de uma série de tentativas e erros exemplares, paradigmáticos, dos modos possíveis para realizar essa junção; essa é a ciência da experiência da consciência, essa é a fenomenologia do espírito.